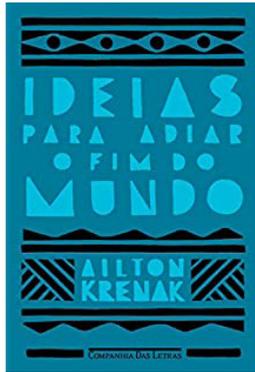




fronteiras verdes



Livro por **Ailton Krenak**
2019

“Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza. (...) A organicidade dessa gente é uma coisa que incomoda, tanto que as corporações têm criado cada vez mais mecanismos para separar esses filhotes da terra de sua mãe. “Vamos separar esse negócio aí, gente e terra, essa bagunça. É melhor colocar um trator, um extrator na terra. Gente não, gente é uma confusão. E, principalmente, gente não está treinada para dominar esse recurso natural que é a terra.” Recurso natural para quem? Desenvolvimento sustentável para quê? O que é preciso sustentar?”

FIM DO MUNDO

Necessidade de criar um novo modelo de convivência mais **coletiva**.

natureza

AUTOCONHECIMENTO

Desconstruir o ego; rever as escolhas e prioridades; enxergar o que não se vê a muito tempo.

humanidade

COLETIVIDADE

Outra maneira de compartilhar através da troca; aprender a ser resiliente; respeitar o outro; humanidade em união.

SISTEMA

Auto abastecimento; independência de fatores externos; sociedade mais colaborativa e solidária; **novas soluções circulares.**

COLETIVO

O fio condutor que escolhemos para representar o coletivo é um conceito que envolve além das práticas físicas, mas um senso de co-operação dos envolvidos e comprometimento com a relação entre natureza e humano.



Bruno Latour (72 anos)
antropólogo, sociólogo e
filósofo da ciência francês.

Diz que o coletivo é Natureza + Cultura e crê que ambos os conceitos são uma forma de fazer política e explicitar o desígnio coletivo por meio de ações que vão além de teorias. Portanto, vê-se necessária esta implementação do mundo material que vive com o ser humano e existe independentemente das atividades humanas, coexistindo e cooperando com a construção de uma cultura que tem potencial para ser trabalhada e guiada para uma melhoria. *“A selva não é pura natureza, nem a selva de pedra pura cultura.”*



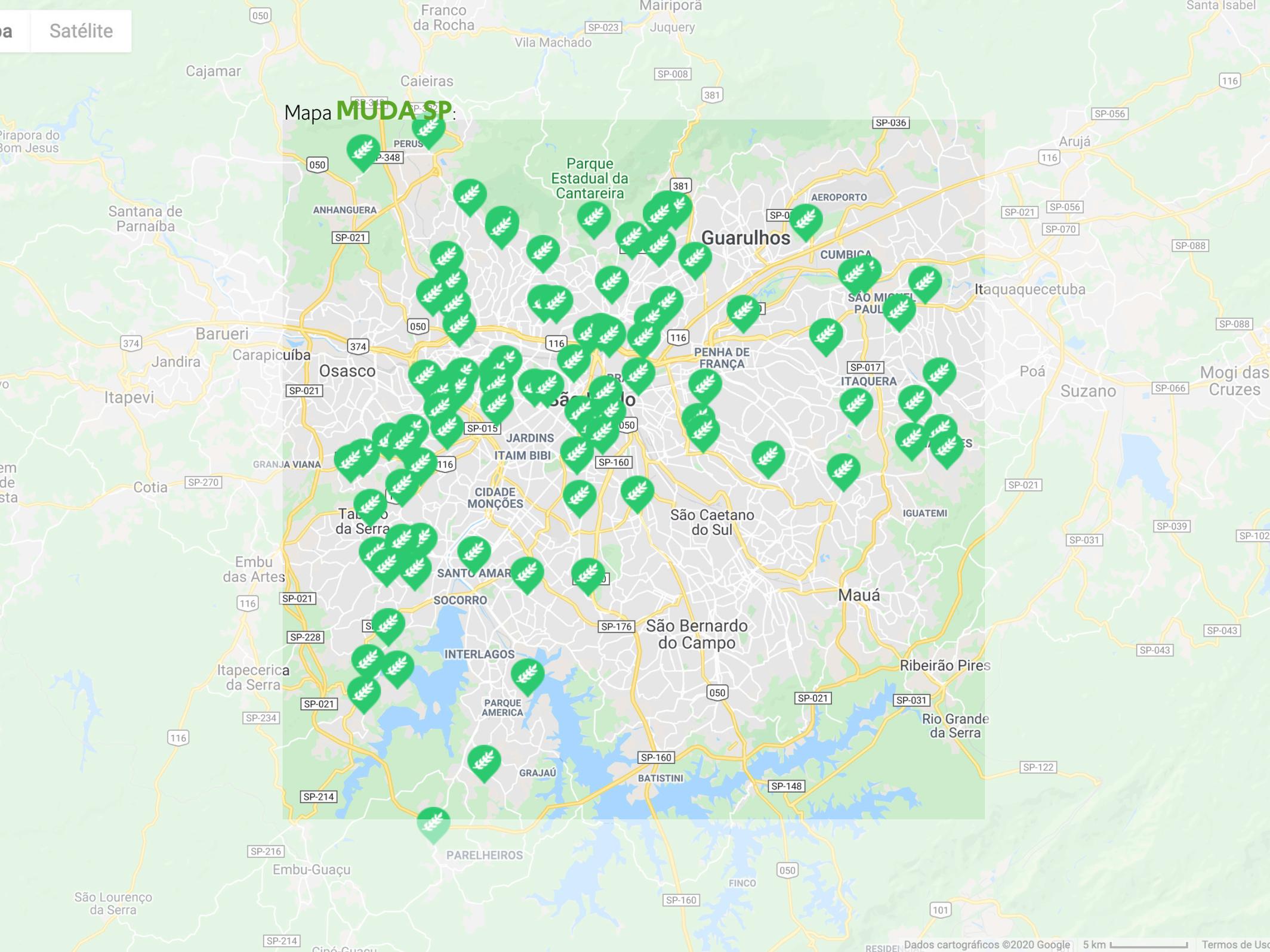
Karl Paul Polanyi (1886 - 1964)
filósofo social, historiador da economia,
antropólogo econômico, sociólogo e
economista político húngaro.

Afirma, em 1980, que separar o ser humano de seu ambiente biofísico foi elemento fundante da economia de mercado. Essas mudanças impressas na cadeia agroalimentar fizeram com que se perdesse todo o contato com o ciclo produtivo do alimento, desestruturando os sistemas normativos e os controles sociais tradicionais que regiam as práticas e representações alimentares.



PRIMEIRO PLANO

Como reconhecer e intervir nessas hortas sem poder participar presencialmente?



Mapa MUDA SP:

MUDA SP - Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo

Movimento aberto, independente e apertidário formado por pessoas, coletivos e instituições que **buscam uma nova maneira de viver, de participardacidade e dese relacionar com o campo**. Sempre seguindo os preceitos da agroecologia que visa o cuidado com a terra, a valorização do agricultore uma partilha mais justa, atuam com: construção de políticas públicas; oficinas e cursos; conscientização do consumidor circuitos curtos de comercialização e consumo consciente; apoio, mapeamento e diagnóstico das iniciativas de agricultura urbana e periurbana (AUP); mutirões agroecológicos; articulação e construção da rede de agroecologia de São Paulo.

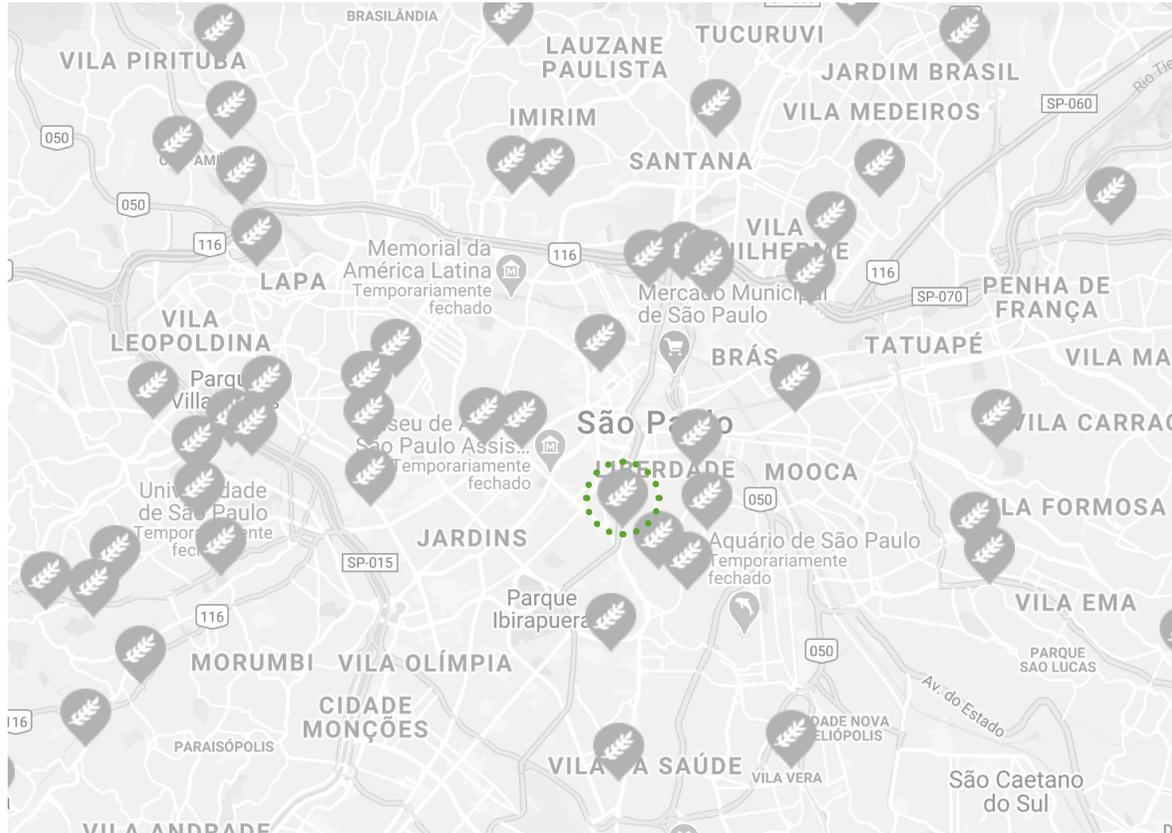
PROJETOS

- Oficinas gratuitas na feira de produtos orgânicos no Shopping Villa Lobos;
- Plantil e área estudantil com as criaças;
- Multurão de recomposição da Mata Atlântica;
- **Criação e cultivo de hortas comunitárias pela cidade.**

CIDADES COMESTÍVEIS

"Imagine que delícia seria morar em uma cidade onde a comida é de graça e cresce pelas calçadas, jardins, telhados e rotatórias. Deu fome, não? Essa cidade só é possível se você levantar-se do sofá e construí-la. Vamos? Tire suas sementes do armário, afie suas ferramentas, suje suas mãos de terra e converse com seus conhecidos (ou desconhecidos!) para criar uma horta comunitária!"

CCSP - Centro Cultural de São Paulo



Localizada numa região importante da cidade (proximo à Av. Paulista), o espaço é não só **público**, mas também concideraro um dos principais polos **culturais** de São Paulo, de alto fluxo diário de pessoas vindas de todas as regiões da cidade. Possui um conjunto de bibliotecas, um jardim suspenso, salas para apresentações de teatro, música, além de diferentes atividades sociais, educativas e comunitárias.

Primeiro contato:

conversa com uma das guardiãsW da horta - Mariana

- Mariana faz parte do que elas chamam de guardiões da horta, que são as pessoas que estão firmes em todos os multirões que já cuidam da horta a bastante tempo, são elas a Mariana, Vanda, Mana e Elba;
- A horta foi uma iniciativa do próprio CCSP junto com um grupo de voluntários dos Hortelões Urbanos que toparam abraçar a causa e começar um movimento de horta. Desde então, a horta é sustentada por recursos dos próprios voluntários, o que o CCSP faz é apenas disponibilizar o lugar e água.

ORGANIZAÇÃO

Contando com as 4 guardiões, os voluntários totalizam entre 10 – 15 pessoas que se reúnem quinzenalmente para trabalhos maiores, sempre aos domingos, como um evento próprio do CCSP mesmo. E sempre tem um momento de coletividade pois os voluntários levam algo para comer e beber e partilhar juntos. Fora o multirão quinzenal, existem sempre os voluntários que tem disponibilidade de passar lá uma ou até mais vezes na semana para as pequenas manutenções, ou seja, sempre tem alguém lá em alguma hora do dia. A colheita é dividida entre os voluntários pois a horta é voltada para o auto consumo e sempre tentam fazer as colheitas nos dias de multirões.

ESPAÇO

Com aproximadamente 180m² (uns 30m X 6m), mas boa parte desse espaço é cimentada. Ocupam do começo do espaço aberto até o final do letreiro voltado para a Av. 23 de Maio.

Lá “tem tudo e mais um pouco”, existem mais de 50 espécies, dentre elas desde todo tipo de hortaliças até as chamadas PANC’s (as plantas alimentícias não convencionais). Toda a área é misturada entre agroecologia e agroflorestal, ou seja, uma altíssima biodiversidade.

ONDE QUEREMOS CHEGAR ?

O DESPERTAR

Como criar, num momento de isolamento social, um **dispositivo** para estimular um movimento de coletividade visando soluções para um sistema colaborativo e de autoabastecimento?

"As insatisfações sobem, literalmente, pelas paredes e a empena se converte na nova ágora dos tempos da coronavida(...). É como se presos, em casa, ressuscitássemos."

Giselle, BEIGUELMAN



BENEFÍCIOS DE CULTIVAR UMA HORTA #EMCASA

SAÚDE

Alimentos frescos sem a presença de agrotóxicos; hábitos saudáveis criando um novo paladar para sabores mais orgânicos.

ECONOMIA

Menos consumo nas compras em geral; redução do uso de embalagens.

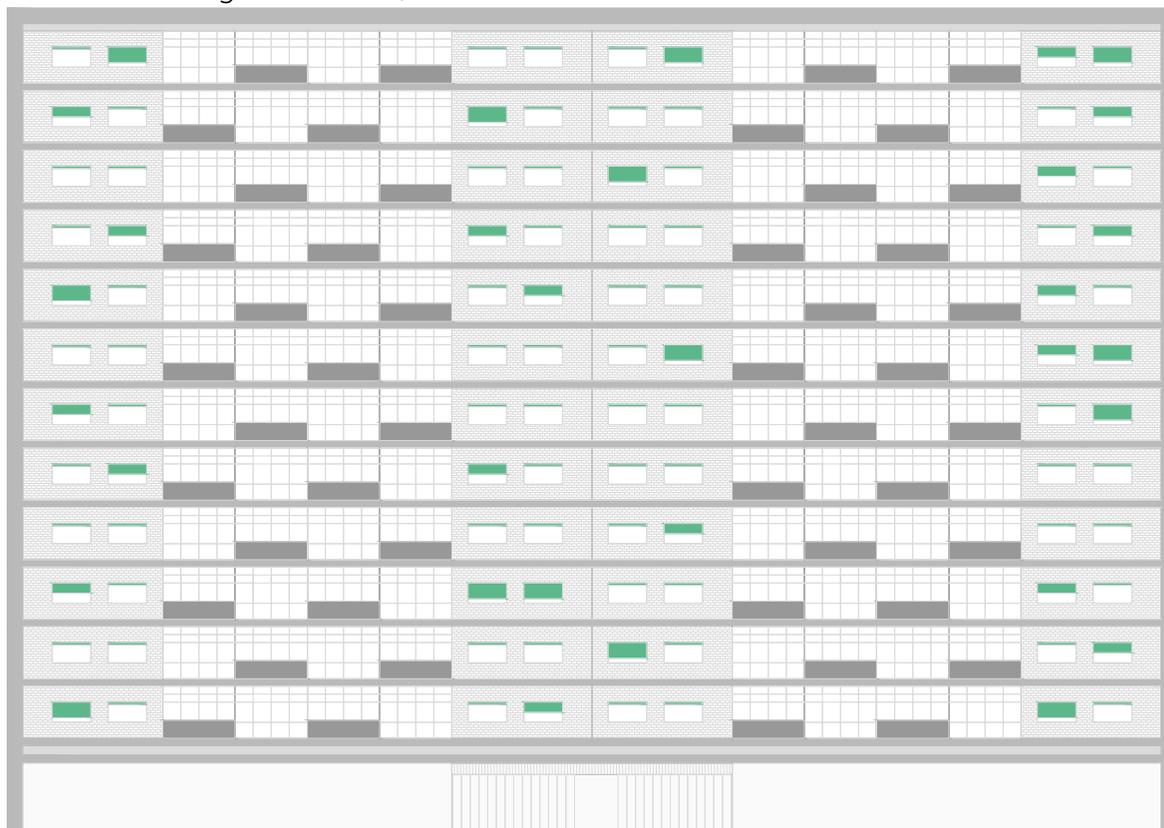
TERAPIA

Aumento do contato com a natureza; desenvolvimento de um novo hobby; previne a solidão, violência e a intolerância; necessidade de um tempo de dedicação.

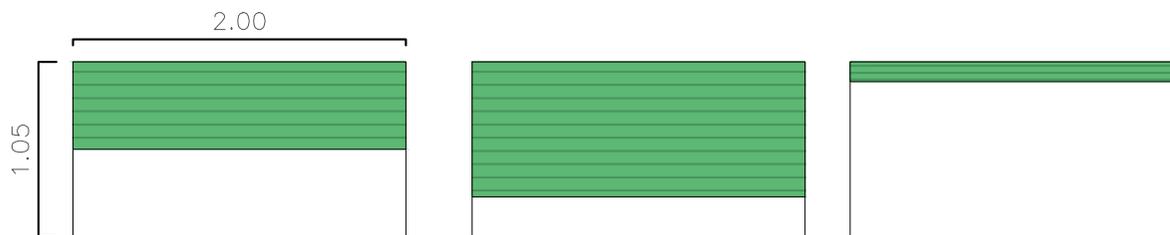
PRIMEIROS PASSOS #EMCASA

Para facilitar nosso desenvolvimento e representação, escolhemos uma fachada de um edifício em São Paulo e nos baseamos nas janelas convencionais, para que a adaptação para todos os outros edifícios não seja complicada.

Rua Romilda Margarida Gabriel, 148 - Itaim Bibi



Fachada

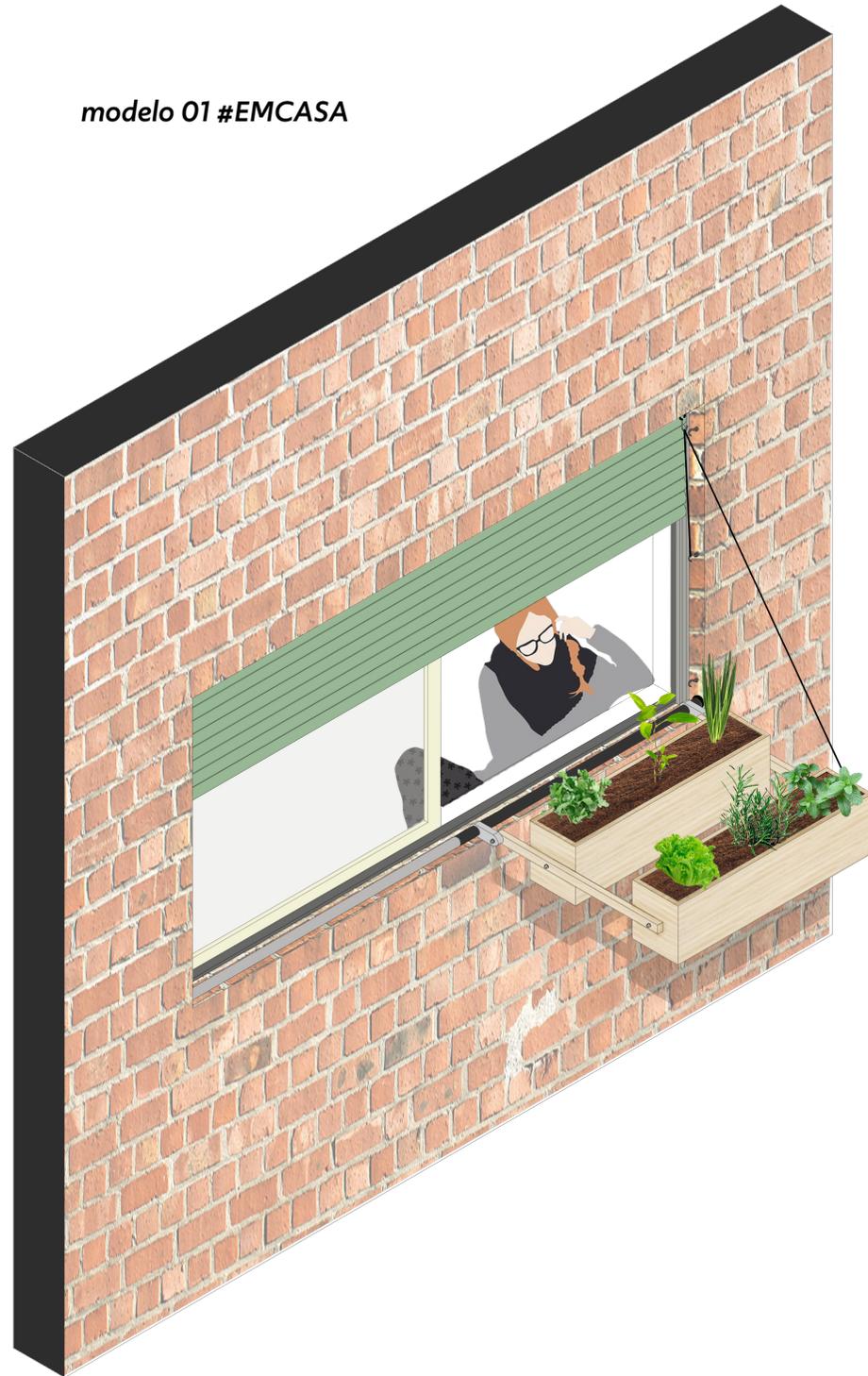


Janela

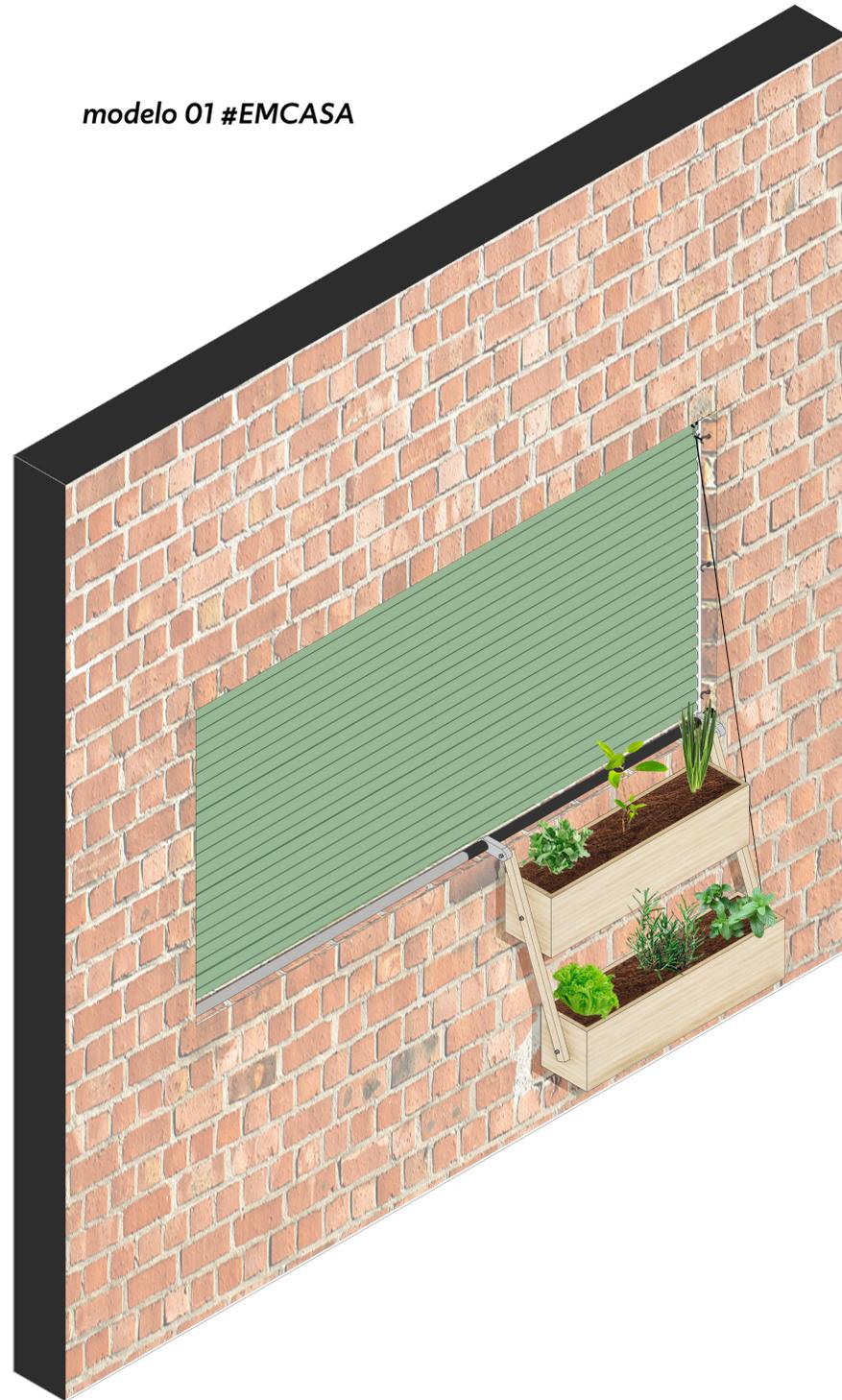
modelo 01 #EMCASA



modelo 01 #EMCASA



modelo 01 #EMCASA



PASSO A PASSO **modelo 01 #EMCASA**

Materiais necessários:

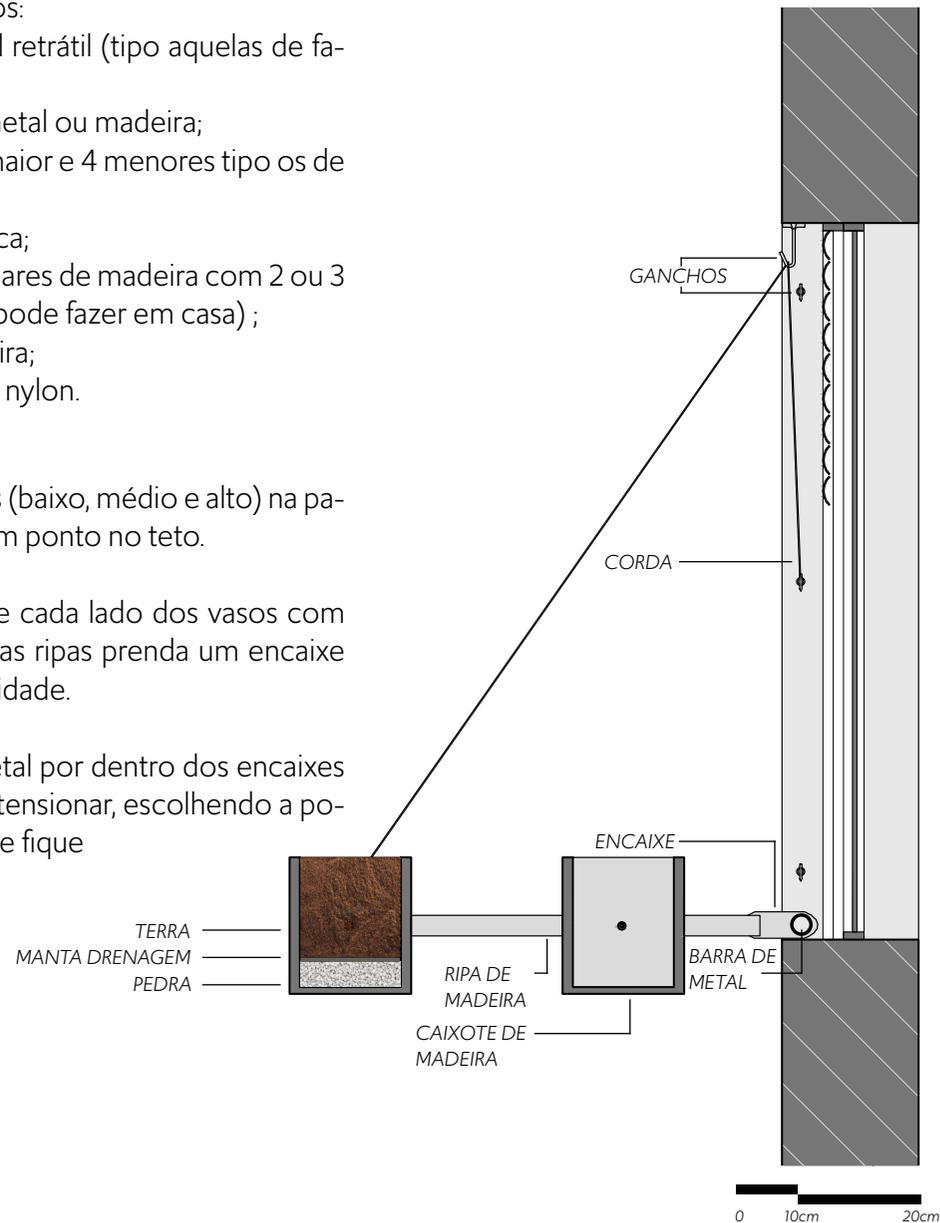
- 1 barra de metal retrátil (tipo aquelas de fazer exercício);
- 2 encaixes de metal ou madeira;
- 5 gancho (um maior e 4 menores tipo os de varal);
- 4 parafusos porca;
- 2 vasos retangulares de madeira com 2 ou 3 furos no meio (pode fazer em casa);
- 2 ripas de madeira;
- 2m de corda de nylon.

Modo de fazer:

Prenda em 3 pontos (baixo, médio e alto) na parede os gancho e um ponto no teto.

Encaixe uma ripa de cada lado dos vasos com parafusos porta e nas ripas prenda um encaixe de metal na extremidade.

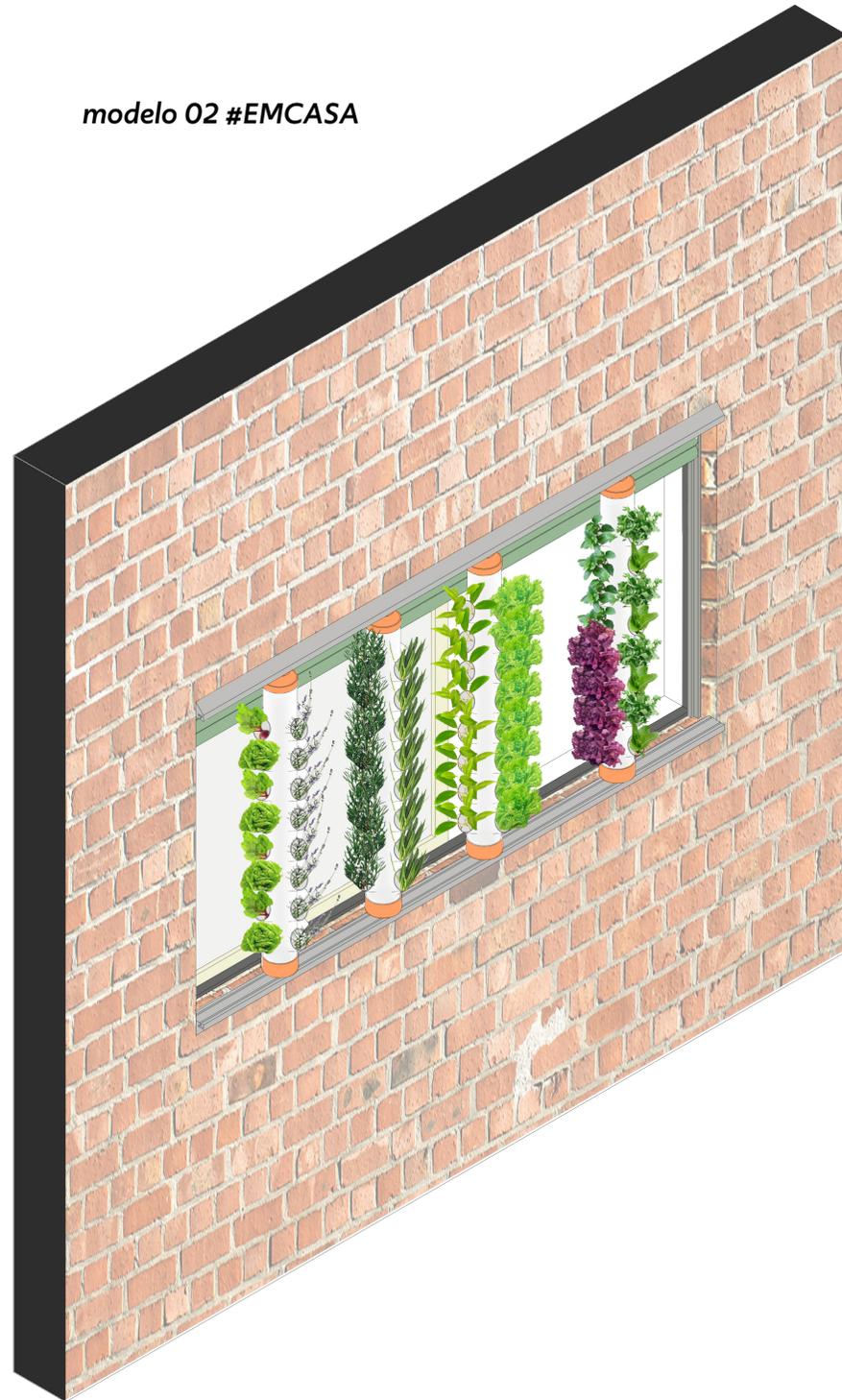
Passa a barra de metal por dentro dos encaixes e amarre o fio para tensionar, escolhendo a posição que deseja que fique



modelo 02 #EMCASA



modelo 02 #EMCASA



PASSO A PASSO **modelo 02 #EMCASA**

Materiais necessários:

- 1 cano PVC de 150mm com aproximadamente 9cm de diâmetro;
- 1 bomba de aquário;
- 1 reservatório para água;
- 2 trilhos de 2m comprimento;
- 4 roldanas p/ trilhos;
- 1 cano pvc 20mm com aproximadamente 5cm de diâmetro;
- 2 pinos giratórios c/ conectores
- 1 bandeja de plástico furada;
- Mudinhas.

Modo de fazer:

Prenda o pino giratório na parte debaixo do reservatório para água; coloque a bomba de aquário dentro do reservatório e encaixe o cano pvc de 20mm na bomba.

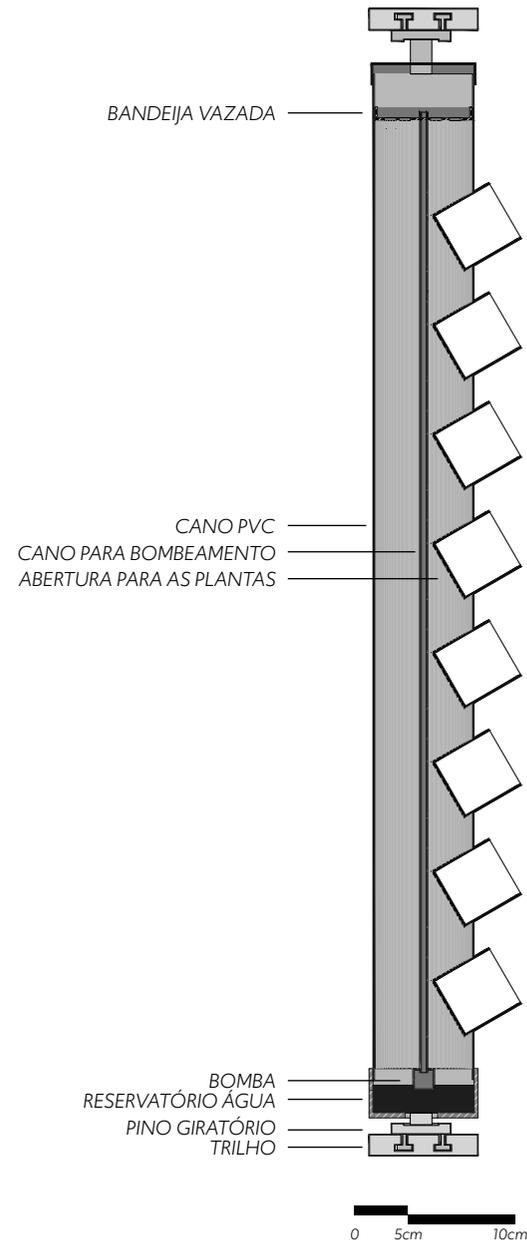
Faça furos no cano de 150mm de 10 em 10 cm para colocar a plantinha.

Encaixe o cano de pvc de 150mm no reservatório de água e na parte de cima coloque a bandeja de plástico furada.

Por fim, tampe o cano com o conector e o pino giratório e encaixe no trilho.

Para mais explicações práticas:

<https://youtu.be/TS5CbtjNr40>





fronteiras verdes

